

# HOMENS DE PAZ

(Especial para o "Correio do Povo")

29-9-54

## GUSTAVO CORÇÃO

Como tudo seria diferente, no mundo, se o encontro dos líderes americanos e russos se assemelhasse, de longe embora, ao encontro que nos mesmos dias e até nas mesmas horas se realizou na vila de Munsbach entre o Padre Pire e o doutor Alberto Schweitzer! Releve-me o leitor esta exclamação suspirosa, e não imagine que minha ingenuidade chegue ao ponto de supor que seja possível, com meia dúzia de medidas ou reformas, alcançar tão elevado ideal. São poucos os homens que se aproximam do padrão de Gunsbach. O doutor Schweitzer, que está nos oitenta e seis anos, tem mais de quarenta de África, de trabalho e amor pelos pobres pretos do Lambarenê; o padre Pire, mais moço, começou a vida de sua generosidade pela dedicação aos pobres deslocados de guerra, e notabilizou-se pela construção de vilas destinadas a oferecer agasalho a essa humanidade a quem chegou a faltar o chão. Com o prêmio Nobel, que lhe foi dado no ano passado, o padre Pire empreendeu a construção de uma aldeia que se chamará "Ana Frank", e que tentará diminuir a vergonha imensa que pesa sobre o mundo, e pela qual são responsáveis os países totalitários que desencadearam a

guerra e que torturaram inocentes.

Não. Nosso ideal não é o do atingimento de um nível tão alto em que chefes de Estado se aproximem da elevação de um Schweitzer ou de um Pire. Não lutamos por esta utopia; mas lutamos por um ideal realista, humilde, bom, e eminentemente praticável, que é aquele de ao menos desejar, ao menos tender para os paradigmas representados pelas almas de excepção. Sempre haverá miséria e maldade; mas, meus senhores, já será um progresso enorme a colocação dos valores, a orientação das tendências e dos desejos. Se todos aprendermos a amar a virtude, ou a amar o amor, o mundo se tornará melhor apesar das irredutíveis fraquezas que sempre hão de temperar amargamente este vale de lágrimas. Se porém aprendemos a desamar o amor, e a amar o sucesso material; se desvalorizamos as relações humanas em favor de realizações minerais, se achamos bonito ser gordo, ser rico, ser jactancioso, então meus amigos, com a aceleração desse elogio, o mundo se tornará cada vez mais estúpido com foguetes na Lua ou sem foguetes na Lua. É mais cruel. É mais estupidamente cruel. É mais cruelmente estúpido.